

Continuação da apresentação de Carlos Mesters
Dias 08 e 9 de julho – Curso de Verão.
(Fernando Paixão)

Trazemos mais poesia
Dando continuidade
Com frei Carlos afirmando
Aos jovens dessa cidade:
É possível construir
A nova realidade.

E é lançada a pergunta
Que ecoa no mundo inteiro:
O que é preciso fazer?
Qual o ato verdadeiro
Que fará o nosso povo
Se livrar do cativo?

Quem tem fé em Deus terá
Que se empenhar no trabalho
Quem não se transforma em servo
Comete um serviço falho
Deus não deve ser pra nós
Apenas um “quebra galho”

Nossa fé deve ser sólida
Com a determinação,
Amar a Deus não é só
Ter gestos de adoração;
Devemos ser construtores
De uma nova nação.

Como o povo vai livrar-se
Das situações sofridas?
Resgatando a auto estima
Melhorando suas vidas?
Carlos Mesters afirmou
Que existem muitas saídas.

Por aí tem muita gente
Dizendo que não tem jeito
Outros dizem que o que tinha
Que ser feito já foi feito.
Ou ainda que a saída
Ta em nós, dentro do peito.

O povo do cativo
Na sua crise de fé
Aos poucos vai descobrindo
Que o seu alimento é
A certeza que se tem
Do grande amor de Javé.

Então uma nova imagem
De Deus é quem lhe governa
Deus além de ser um pai
Tem a dimensão fraterna
Mas a grande novidade
Foi sua imagem materna.

Essa nova experiência
Muda toda a trajetória
Embalados pelo amor
O povo muda a história
E descobre que é preciso
Resgatar sua memória.

Contemplando essa verdade
Deveras eu me comovo
O resgate da memória
Faz o velho ficar novo
Porque a memória é
A identidade de um povo.

O povo que tem memória
Desenvolve sua cultura
Sabe viver o presente
Planeja a vida futura
Foi da memória do povo
Que nasceu a Escritura.

O povo na Babilônia
Do êxodo fez memória
Que se tornou referência
Pra um novo tempo de glória
O Deus que agiu no passado
Traria nova vitória.

O sol vai nascer de novo
Essa é a grande certeza
E outro gesto que expressa
De Deus a sua grandeza
É o uso das imagens
Das coisas da natureza.

A palavra natureza
Foi a outra decisão
Usada pelos cativos
No tempo da escravidão
Pra mostrar o amor de Deus
Presente na criação.

Jeremias também disse
Contemplando o arrebol
Que Javé no mar da vida
É nosso brilho e farol
E ninguém pode impedir
O nascimento do sol.

A natureza na Bíblia
Vem de forma encantadora
Contemplar a natureza
Na Babilônia opressora
É crer no poder de Deus
E na Palavra criadora.

O gênesis ao relatar
O seu capítulo primeiro
Não ta relatando um fato
De histórico verdadeiro
Mas para animar a fé
Do povo do cativo.

Seu caráter é simbólico
Trevas, águas e deserto
Esse é trio de morte
Que no texto é descoberto
Pra mostrar que sem Javé
Nosso destino é incerto.

Esse era o sentimento
Daquele povo exilado
Que descobriu o amor
Ao sentir que Deus amado
É o autor de suas vidas
E do universo criado.

Não existe um único livro
Conhecido dos judeus
Santo Agostinho descobre
Com os pensamentos seus
Que a natureza é um livro
Feito pelas mãos de Deus

Os mandamentos de Deus
São palavras de verdade
Não são regras de conduta,
De moral e santidade
Mas são caminhos que apontam
Os rumos da liberdade.

Vivendo o amor de Deus
Aprendemos uma lição
Três coisas são necessárias
Pra uma boa relação
A ternura e o diálogo
E também a reunião

A nossa imagem de Deus
Não deve ser de um juiz
Deve ser bem amorosa
É assim que a Bíblia diz
Quem conhece essa verdade
Vive a vida mais feliz.

A memória e a natureza
São as palavras centrais
Que ouvimos nas palestras
Desses dois dias pra trás
Aqui eu fecho o resumo
Pra amanhã eu fazer mais.